



## **IMPACTO DO DISTANCIAMENTO SOCIAL NAS CONDIÇÕES DE SAÚDE-TRABALHO-DOENÇA- ADOECIMENTO DE PESCADORES ARTESANAIS**

*Gabrielle Rossetti Teixeira, Rita de Cassia Gabrielli Souza Lima*

Psicologia - Psicologia do Trabalho e Organizacional

O contexto neoliberal pandêmico modificou as condições objetivas e subjetivas do texto de inúmeras frações de classe no Brasil. Aqueles que, acometidos pela exploração vigente do capital, não podiam abandonar seus postos de trabalho, por se tratar do seu meio de subsistência, ficaram (historicamente) à mercê da política liberal. Sendo a saúde socialmente determinada e a sociedade brasileira alocada num sistema que sustenta e privilegia as desigualdades, questiona-se qual o impacto do distanciamento social nas condições de saúde-trabalho-doença-adoecimento de pescadores artesanais num recorte pandêmico. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de nível exploratório e caráter analítico. A pesquisa destaca condições que determinam materialidades e subjetividades em um recorte de uma fração de classe brasileira: pescadores artesanais de um município catarinense. O coletivo de participantes foi composto por um informante-chave e treze pescadores. A pesquisa foi realizada entre os meses abril e junho de 2021, por meio de um roteiro semiestruturado que explorou aspectos da cotidianidade, por ex., como vai a vida, o trabalho, como vão as condições de saúde-doença, como o distanciamento tem afetado o processo de viver, num momento histórico tão conturbado, bem como de que forma eles percebem a tradição da pesca artesanal em suas vidas. O encontro com os pescadores se deu de forma aleatória. Quando encontrávamos um artesanal pela rua, ou em frente à sua casa, ou mexendo no seu barco, pedíamos licença e conversávamos sobre a pesquisa. Aqueles que aceitaram participar assinaram previamente o termo de consentimento livre e esclarecido. As entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Os participantes foram representados pela letra P, seguida de números. Os dados foram analisados por meio do método humanístico de análise de realidade, de cunho gramsciano, executado no diálogo entre a historicidade do objeto de estudo (leia-se: cotidianidade) e a dialética. A relação com os dados expôs vidas insuladas, destituídas do direito à informação de qualidade sobre questões normativas pertinentes aos seus interesses, portadoras de um legado de saber-fazer e de um sentimento de expropriação da cultura artesanal. Vidas que correm atrás do sustento que vem do mar, acometidas por um estado de desânimo em função do atraso do benefício seguro-defeso. Vidas quase à margem da COVID-19 porque oprimidas na necessidade diária de subsistência. O caminho do pensamento, percorrido diante da questão introdutória “Como vai a vida?”, exigiu da maior parte dos participantes um movimento ético-político prévio, manifestado pelo silêncio ou redarguições, sinalizando dificuldade para lidar com o demasiadamente humano que a questão carrega. Em seguida, buscaram palavras em um repertório convencional e juntaram-nas em frases para somente depois relatar que a vida vai em busca de condições objetivas para a garantia de necessidades básicas. Sendo assim, indaga-se para quem serve o sistema e as políticas assistências, uma vez evidente o desamparo que acomete a realidade dos pescadores artesanais.



Palavras-chave: Condições dos pescadores artesanais; colônia de pescadores; políticas públicas; distanciamento social

Apoio: Programa de Bolsas de Pesquisa do UNIEDU/Governo de Santa Catarina e UNIVALI